



## **Radionovela para e com deficientes visuais<sup>1</sup>**

Gabriela Rodrigues Pereira CAPPELLINI<sup>2</sup>

Raquel PELLEGRINI<sup>3</sup>

Christian GODOI<sup>4</sup>

Centro Universitário do Monte Serrat, Santos, SP

### **RESUMO**

Narrar histórias a deficientes visuais e ainda resgatar parte importante da cultura radiofônica brasileira. Foi com esse intuito que encontramos na radionovela o meio mais propício de entretenimento voltado a essas pessoas que, necessitam das sensações auditivas - tanto quanto a maioria de nós precisa das sensações visuais - para construir uma imagem e até acompanhar a linearidade de um enredo. Além disso, a utilização os próprios deficientes visuais como atores nas radionovelas, cria para eles, mais uma oportunidade no mercado de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** deficientes visuais; cultura radiofônica; radionovela; entretenimento.

### **INTRODUÇÃO**

O interesse pelo tema teve início em novembro de 2006, quando participamos da produção de um vídeo institucional para o Lar das Moças Cegas. Durante este trabalho, quando percebemos a importância dos valores e, principalmente, da reconstrução diária da auto-estima dessas pessoas.

O Lar das Moças Cegas é um centro de educação e reabilitação para deficientes visuais, onde eles possuem atendimento oftalmológico, educacional, terapêutico, social, serviços de apoio, intervenção precoce, cursos de capacitação, atividades esportivas e capacitação à comunidade.

A idéia de realizar uma radionovela veio junto com a vontade de oferecer aos deficientes visuais uma alternativa de entretenimento cultural, baseado na teledramaturgia que tanto sucesso faz entre a população do país.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria A Audiovisual, modalidade processo, como representante da Região Sudeste.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e graduado do Curso de Rádio e Tv da UNIMONTE, email: gabriela@ummisum.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professora do Curso de Rádio e Tv da UNIMONTE, email: .

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Rádio e Tv da UNIMONTE, email: .



As telenovelas são dramaturgias que os deficientes visuais encontram dificuldade para entender por elas terem seu suporte dramático muito baseado na imagem.

Há alguns anos, numa apresentação da equipe da TV FUTURA, a gerente geral do canal, Lúcia Araújo, comentou sobre uma pesquisa realizada com deficientes visuais para se saber como eles recebiam as informações das comunicações feitas através da TV. A resposta foi interessante, pois o principal ponto observado não foi a imagem e sim o excesso de produção do áudio, alterando assim a naturalidade dos sons originais da cena. A maneira mais fácil de um deficiente construir uma imagem é tendo a real sensação dos sons daquela ação. Ao colocarmos, por exemplo, uma trilha sonora sobre uma cena onde duas pessoas estão andando, será muito difícil um deficiente visual conseguir formar mentalmente aquela imagem, pois os ruídos dos passos serão quase anulados pela música. Essas alterações mostram o quanto o áudio é trabalhado na teledramaturgia, fazendo assim, com que se percam os mais simples e fundamentais sentidos, como por exemplo, o de permitir que pessoas, como os deficientes visuais, percebam as imagens através dos sons.

Mesmo tendo perdido espaço desde os anos de 1950, devido ao surgimento da TV, escolhemos o Rádio como instrumento base para desenvolver este trabalho pela facilidade e afinidade que este meio de Comunicação dispõe junto aos deficientes visuais, já que se trata de um meio totalmente sonoro. Além disso, levamos em consideração seu histórico de sucesso nos anos de 1930, quando a radionovela era um dos produtos mais utilizados por anunciantes, pois atingiam diretamente seu público-alvo, as donas de casa.

Como forma de inclusão social, a radionovela será desenvolvida com a participação dos deficientes visuais na atuação dos personagens, também criando assim, uma nova oportunidade de mercado de trabalho para estas pessoas.

A radionovela é baseada em um texto de Martins Pena, autor brasileiro que tem suas obras em domínio público.



## **2 OBJETIVO**

Entreter, através de uma comunicação feita diretamente com os deficientes visuais, lançar uma nova possibilidade no mercado de trabalho a essas pessoas e, com este trabalho, mostrar, numa linguagem simples, que é possível resgatar a cultura Radiofônica, e também colaborar com a inclusão social, a auto-estima e o reconhecimento profissional dos deficientes visuais.

## **3 JUSTIFICATIVA**

A escolha do tema abordado foi decorrente de um trabalho profissional junto ao Lar das Moças Cegas, no ano de 2006, em que pudemos perceber a maneira como os deficientes visuais vivem e, principalmente, têm vontade de aprender, estudar e trabalhar.

Em uma conversa com pessoas do Departamento de Relações Institucionais do Lar, percebemos a dificuldade que os deficientes têm com relação ao entretenimento visual, uma vez que a televisão e o cinema vêm, cada vez mais, dominando o lazer da população. Isso os afeta diretamente, pois necessitam do áudio para poder entender o que uma imagem pode mostrar.

Segundo Calabre “A sonoplastia é, ainda hoje, um dos elementos fundamentais em todas as produções dos meios eletrônicos (rádio, cinema e televisão)”.

Nos produtos radiofônicos, os efeitos sonoros tornam-se essenciais, orientando a criação de cenários imaginários de acordo com a qualidade do ruído.

Isso traduz a recepção dos deficientes visuais que, ouvem as novelas e filmes e acabam não se ambientando devido à substituição dos efeitos por trilhas sonoras.

Ao identificar isso, percebemos que a radionovela é um tipo de entretenimento apropriado aos deficientes visuais devido ao seu detalhamento na narrativa e efeitos sonoros que visam ambientar o ouvinte. Baseados em um modelo brasileiro, a produção pode ser uma oportunidade de aprender uma nova atividade, passando a uma profissão e ainda resgatar a cultura popular do país.



## 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para o trabalho, uma pesquisa foi desenvolvida com alunos do Lar das Moças Cegas, onde levamos uma câmera de vídeo e entrevistamos alguns deficientes visuais abordando quais os problemas que enfrentam ao ouvirem uma novela ou filme.

Seguimos com uma pré-seleção dos alunos interessados e escolhemos os seis integrantes que participarão da radionovela devido a sua desenvoltura com o microfone, além da voz e facilidade para estudar o texto.

Com uma câmera de vídeo, todos os encontros foram registrados como forma de arquivo e, para um making of do trabalho.

O professor Edison Delmiro nos orientou na concepção e adaptação do texto para constituição do roteiro da radionovela O Juiz de Paz da Roça.

Para estudo e desenvolvimento do trabalho, o roteiro teve que ser passado para braille e para uma formatação maior, para os alunos de baixa visão, o que o Lar se dispôs a fazer.

Tivemos um ensaio antes de iniciarmos as gravações para que os participantes se adaptassem, conhecessem o texto e pudessem construir o personagem.

No primeiro dia de gravação, no estúdio ZYB, iniciamos a captação das locuções e dividimos o tempo por personagens, o que durou cerca de 2h30 para os cinco participantes.

No segundo dia de estúdio, captamos a locução do narrador Gilmar e demos início à decupagem das locuções, o que durou cerca de uma hora. Em seguida, iniciamos a edição às 16h54, concluindo esta etapa às 17h35 e começamos a colocar os efeitos e trilhas já pré-selecionadas, vinhetas e a pós-produção, finalizando o trabalho às 20h30.

Com a radionovela já finalizada, pudemos perceber que ainda podíamos melhorar alguns pontos com efeitos sonoros, pois ao ouvir diversas vezes, concluímos que havia partes em que o ouvinte poderia dispersar a sua atenção. Por isso, achamos melhor voltar ao estúdio para enriquecermos a produção dos efeitos, assim fechamos o programa com o máximo de preocupação em detalhamento.



## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Radionovela com texto de Martins Pena, produzida para deficientes visuais e com a participação deles no elenco.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Para realizarmos uma radionovela, que resgata a cultura radiofônica, colocamos em prática todo o aprendizado adquirido ao longo dos quatro anos de curso, como de pesquisa, estruturação do texto, roteiro, captação de locução, direção de atores, decupagem, edição e finalização.

A utilização do texto de um autor brasileiro, escrito em 1838, resgata a cultura popular do país, e sua adaptação a uma linguagem mais atual, simples, faz com que facilite o entendimento do ouvinte e até dos participantes na hora da locução.

A oportunidade no mercado de trabalho também foi levantada durante a entrevista com os participantes do programa, que confessaram a vontade de fazer um curso de locução, até mesmo faculdade de Comunicação, o que acaba também comprovando que a inclusão social pode se agregar ao trabalho.

O entretenimento voltado aos deficientes visuais foi aprovado, mesmo antes de executado, pelos entrevistados do Lar das Moças Cegas, alegando que sentem falta de dramaturgia, e uma vez que a televisão não supre as necessidades dos deficientes visuais, a radionovela vem para abastecer a carência deste público.

Ao longo deste trabalho percebemos que nossos objetivos foram alcançados.

## REFERÊNCIAS

DAMASCENO, Darcy. **Comédias de Martins Pena**. Editora Tecnoprint S.A.

CALABRE, Lia. **A Era do Rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.



MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus Editorial, 2001.

Grande Enciclopédia: **Larousse Cultural**. São Paulo: Ed. Universo, 1988.